

ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI
Centro de Ensino e Língua Portuguesa



**Projeto
EDUCATIVO
2013.2016**



Através do acordo de cooperação assinado em Díli em 4 de Dezembro de 2002, a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste aprovaram a criação de uma escola portuguesa em Díli, considerando o interesse recíproco no desenvolvimento da cooperação entre os dois Estados nos domínios do ensino, da língua e da cultura, com o reforço do intercâmbio cultural e da valorização da língua portuguesa, como língua oficial daquele Estado. Tal medida enquadra-se no Acordo Quadro de Cooperação vigente entre os dois Estados, celebrado em 20 de Maio de 2002, visando reforçar os laços de amizade e cooperação já existentes.

Concretizando os objetivos a prosseguir pela Escola Portuguesa de Díli, ficou estabelecido que o seu projeto educativo, para além do desenvolvimento do ensino do português e em português, deveria contribuir para a qualificação da população de Timor-Leste, em particular das suas crianças e jovens, sem deixar de promover a educação e a formação ao longo da vida. Enquanto escola pública portuguesa, a Escola Portuguesa de Díli estará aberta a cidadãos portugueses e timorenses, além de cidadãos de outras nacionalidades residentes em Timor-Leste.¹

¹ in Decreto-lei n.º 48/2009 de 23 de fevereiro

ÍNDICE

I. Introdução	3
II. Contexto e identidade da Comunidade Educativa	4
2.1. Timor-Leste	4
2.2. Instituição	6
2.2.1. Enquadramento	6
2.2.2. Patrono	7
2.2.3. Comunidade escolar	8
2.2.4. Recursos e espaços físicos	9
2.2.5. Recursos materiais	10
2.2.6. Recursos humanos	11
- Pessoal docente	11
- Pessoal não docente	12
2.2.7. Recursos Educativos	13
- Oferta educativa	13
- Português língua não materna	14
- Oficinas de Língua Portuguesa	15
- Curso de português para adultos	16
- Clubes e projetos	16
- Biblioteca escolar.....	17
- Serviço de psicologia e orientação	17
- Sala de estudo	17
2.3. Órgãos de administração e gestão	18
2.3.1. Conselho de Patronos	18
2.3.2. Direção	18
2.3.3. Conselho Pedagógico	18
2.4. Parceiros educativos	19
III. Análise SWOT	20
IV. Princípios orientadores e objetivos	21
V. Objetivos estratégicos, estratégias e metas	21
. Índice de siglas	29
. Bibliografia	30
. ANEXOS - Tabelas.....	31

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo constitui um instrumento orientador e de referência para a ação coletiva e individual, determina a filosofia que sustenta a dinâmica a imprimir a uma escola e promove o desenvolvimento de compromissos e vínculos com todos os membros da comunidade. Pretende, ainda, potenciar os recursos humanos e materiais disponíveis, prevendo igualmente o estabelecimento de colaboração e parcerias com várias instituições locais para dar, assim, uma resposta educativa global que permita a mobilização de novos recursos e novas respostas que conduzam ao sucesso educativo.

Este Projeto Educativo é o tronco comum de onde partem os vários projetos existentes ou que venham a existir, quer no âmbito da organização curricular e das ofertas educativas, quer no âmbito das orientações administrativas e da formação do pessoal docente e não docente. É, também, um documento que pretende definir valores e princípios educativos, objetivos e estratégias a partilhar e a desenvolver pela escola, partindo do levantamento de problemas prioritários identificados.

O Projeto Educativo deve constituir um instrumento de trabalho exequível e de referência na elaboração e concretização do plano anual de atividades da escola e dos planos de turma.

Encontrando-se a sociedade em constante mutação, a educação e a escola em Timor-Leste assumem um papel de grande relevo no âmbito da formação de cidadãos. Neste contexto, o Projeto Educativo surge como um instrumento impulsionador de uma cultura de escola e de práticas educativas que se pretende serem propiciadoras do sucesso educativo, de modo a que se construa uma imagem credível e uma personalidade própria em estreita articulação com os diversos intervenientes da comunidade educativa.

Em suma, o Projeto Educativo deverá ser encarado como um instrumento estratégico orientador de atividades a desenvolver no âmbito das necessidades mais prementes do processo educativo, de acordo com os problemas a resolver, as metas e os padrões de qualidade a alcançar e deverá ser sujeito a uma avaliação anual.

II. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

2.1. Timor-Leste

São cerca de 14 mil e 500 os quilómetros que separam Portugal de Timor-Leste. Um país geograficamente distante, mas historicamente tão próximo de Portugal. A mesma distância tinha sido já percorrida no século XVI e nos séculos seguintes. Eram outros os motivos nessa época. Hoje, Portugal e Timor-Leste, estão juntos na prossecução do mesmo objectivo: delinear e construir o caminho para o Desenvolvimento; Timor-Leste, com uma História singular e um povo com uma determinação a todos os títulos admirável; Portugal, na posição de principal país cooperante.

Timor-Leste, *Timor-Lorosa'e* ou País do Sol Nascente, território com 14.954 km² de superfície (cerca de um sexto do solo português), localiza-se entre os 8° e os 10° de Latitude Sul, na metade Oriental da Ilha de Timor, a Norte da Austrália, no extremo do Sudeste Asiático. País pequeno mas que, quer em relação à sua dimensão física, quer em relação ao número de habitantes, deixa atrás de si cerca de um quarto dos países do mundo.

De acordo com dados de 2010, do Instituto Nacional de Estatística de Díli, Timor-Leste contava nesse ano com 1.066.409 habitantes, mas com uma baixa densidade populacional (71 hab/km²). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um índice composto que mede as realizações em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: esperança média de vida, média de anos de escolaridade e o rendimento bruto *per capita*. Ponderadas estas três dimensões, os países que tendencialmente se aproximem do valor 1, apresentam um IDH muito elevado. Timor-Leste apresentava em 2002 um IDH de 0,375, que o colocava numa posição de grande vulnerabilidade e de pobreza extrema para, em 2012, apresentar um valor de IDH de 0,576. Este significativo aumento denota um esforço do governo em prol do desenvolvimento e da qualidade de vida da população. Este valor coloca Timor-Leste no grupo de países com *desenvolvimento médio*. O primeiro país deste grupo é o Tonga com 0,710 de IDH e o último a Suazilândia com 0,536. O valor alcançado por Timor-Leste (0,576) coloca-o no grupo de *países com desenvolvimento médio* mas no fim da tabela, tornando clara a necessidade de se continuar a melhorar a qualidade de vida da população e a dotar o país de infraestruturas, caminhando idealmente para um desenvolvimento sustentável. A história recente deste país, o rol de destruição física a que foi sujeito, a manutenção de uma economia frágil e pouco sustentada, os baixos indicadores de Saúde e de Educação que ainda apresenta, colocam Timor-Leste nesta situação. Demograficamente, apresenta um *Índice Sintético de Fecundidade* bastante elevado

(5,7 - característico de um país pobre), apresenta uma elevada taxa de mortalidade e uma elevada taxa de natalidade, traduzindo-se este facto numa pirâmide etária jovem; é claramente um país jovem: 41,4% da população tem menos de 14 anos. Quando quase metade da população de um país tem menos de 14 anos, a educação assume uma importância primordial na formação dos recursos humanos tão necessários ao seu desenvolvimento económico e social. Maior expressão assume se atentarmos na taxa de abandono escolar que chega aos 10%, no ensino básico. Existem em Timor-Leste 1086 escolas do ensino básico e 43 do ensino secundário. Existem ainda escolas privadas que representam cerca de 20% do total das escolas timorenses.

Timor-Leste é um país eminentemente rural: 70,4% da sua população vive em espaço rural. A pobreza atinge ainda níveis mais elevados nesta população. Dos 29,6% habitantes que vivem em espaço urbano, 21,9% vive na cidade de Díli, o que atesta bem a importância da capital como centro vital da vida política e económica do país. A restante população urbana (7,7%) distribui-se pelas restantes 12 capitais de distrito. Apresentam-se ainda alguns dados que retratam a qualidade de vida da população: 36,7% tem eletricidade (87,7% em espaço urbano e 18,9% em espaço rural) e 34,1% têm acesso a água potável; 24,2% possuem TV e 10,5% têm frigorífico. Em cada 10 casas, 9 usam lenha para cozinhar. 63% da população dedica-se à agricultura, à pesca e à pecuária. As principais produções são o milho, o arroz, a mandioca, o café e destinam-se à autossustentação. Possui ainda reservas de petróleo e gás natural.

Dos diferentes povos que passaram por este território - desde os Papuas, 7000 a.C., Austronésicos, 2000 a.C., povos em migração entre a Ásia e a Austrália, resultou um padrão linguístico que se assemelha a uma autêntica manta de retalhos. São cerca de 20 os grupos étnico-linguísticos reconhecidos. O epíteto para “identidade timorense” não pode descurar esta tão grande diversidade linguística.

Deste mosaico linguístico, o Tétum ganha em expansão, muito pela necessidade de comunicação com outros povos para efetuarem trocas comerciais. É, no contexto de um país pequeno, com uma geografia diversificada e contrastante, com uma população que fala “Mambae”, nas montanhas, “Fatalúku” e “Makassae” a Este, “Tocodede”, “Kêmak” e “Búnak” a Oeste e “Baikeno” no enclave de Oecussi que todos os timorenses, deverão aprender, ou reaprender, a Língua Portuguesa, consignada na Constituição da República Democrática de Timor-Leste, como língua oficial, a par do Tétum. Importa ainda referir que é o único país da CPLP onde o Português foi proibido durante 24 anos o que o torna, deste ponto de vista, único e por isso diferente de todos os outros países da mesma Comunidade.

2.2. Instituição

2.2.1. Enquadramento

Inicialmente denominada Escola Portuguesa de Díli, passou, no ano letivo de 2010/11, a Escola Portuguesa de Díli - Centro de Ensino e Língua Portuguesa e a 24 de outubro de 2011 tornou-se Escola Portuguesa Ruy Cinatti - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, doravante EPRC-CELP.

Situada no suco de Santa Cruz em terrenos cedidos pela Diocese de Díli pela duração de 50 anos, resultou da assinatura de um protocolo a 26 de agosto de 2002, pelo Bispo de Lorum, Sua Excelência Reverendíssima D. Carlos Filipe Ximenes Belo, representante da Diocese de Díli e pelo Embaixador de Portugal em Díli, Dr. Rui Quartim Santos, como representante do Governo Português.

A escola encontra-se rodeada pela Escola São José de Balide e pelos Cemitérios Indonésio e de Santa Cruz.

A Escola Portuguesa foi criada com os seguintes objetivos²:

- a) *A promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas;*
- b) *A promoção dos laços linguísticos e culturais entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste;*
- c) *A cooperação entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste nas áreas da educação e da cultura;*
- d) *A aplicação das orientações curriculares para a educação pré-escolar e dos planos curriculares e programas dos ensinos básico e secundário em vigor no sistema educativo português;*
- e) *A contribuição para a qualificação da população de Timor-Leste, em particular das suas crianças e jovens, e para a promoção da educação e da formação ao longo da vida;*
- f) *A promoção de uma formação de base cultural portuguesa;*
- g) *A promoção da escolarização de portugueses e de filhos de portugueses;*
- h) *A constituição como centro de formação contínua de professores e centro de recursos.*

Pode ler-se, ainda, no decreto:

Prosseguindo com as adaptações decorrentes da sua situação própria, as orientações curriculares para a educação pré-escolar e os planos curriculares e programas dos ensinos básico e secundário em vigor no sistema educativo português, a escola procede à certificação dos respectivos ciclos e níveis de ensino. Nos termos do acordo celebrado entre Portugal e Timor-Leste, essa certificação permite o prosseguimento de estudos nos respectivos sistemas educativos.

² in Decreto-Lei nº48/2009 de 23 de fevereiro

Projetada para albergar todos os ciclos de estudo, a escola abriu no ano letivo de 2002/2003 com 166 alunos, 6 professores e 8 funcionários, com 2 turmas do ensino Pré-escolar, 2 turmas do 1º ano e 2 turmas do 2º ano, do 1º ciclo do ensino básico. Atualmente, a escola tem 871 alunos distribuídos por 35 turmas, desde o Ensino Pré-escolar (3 anos) ao Ensino Secundário (12º ano), 68 professores e 50 funcionários.

2.2.2. Patrono

O poeta e silvicultor Ruy Cinatti chegou, pela primeira vez, a Timor no mês de julho de 1946. Tinha acabado de ser nomeado secretário do governador Óscar Ruas, quatro anos após a violenta invasão japonesa. Os tempos eram de reconstrução e, nos primeiros tempos, ficou confinado a serviços de secretaria. Até que o governador, nos últimos meses de 1947 o autoriza a percorrer livremente Timor, orientado por autóctones, a fim de elaborar um levantamento fitogeográfico que integraria a sua tese de licenciatura.



De 1948 a 1951, Cinatti encontra-se em Lisboa. A sua tese é aprovada com 19 valores e ele regressa a Timor, desta vez como chefe dos Serviços de Agricultura. Entretanto, aprofunda-se nele o afeto pelos timorenses. Cada vez mais se convence que um desenvolvimento agrícola sustentável de Timor será possível só numa articulação íntima com a cultura local e o respeito pela conservação das florestas.

Em 1956, de regresso a Lisboa, Cinatti publica um manifesto "Em favor do Timorense" e dois anos mais tarde entrega às autoridades um "Plano de Fomento Agrário para Timor". Entretanto, fixa-se em Oxford, onde prepara uma tese de doutoramento. Em 1961 regressa a Timor para recolher elementos para a tese e anota, chocado, a delapidação em curso do património cultural do território. Datam dessa visita 6.000 metros de filme. A última viagem decorreu em 1966.

Em Janeiro de 1975 dirigiu uma longa carta ao Diário de Notícias, prevenindo o país do perigo que Timor corria, mas a carta nunca foi publicada e a invasão indonésia foi para ele um rude golpe.³

³ STILWELL, Peter

2.2.3. Comunidade escolar

Desde a sua criação até à atualidade a escola tem crescido de forma notória e tem registado, ao longo destes anos, uma grande procura por parte da comunidade local e internacional. O quadro a seguir apresenta-nos o crescimento da população escolar ao longo dos anos.

Ano Letivo	Ano de Escolaridade	Turmas	Alunos	Docentes	Funcionários
2002/2003	Pré-Escolar/1º e 2ºanos	6	167	6	8
2003/2004	Pré-Escolar/1º - 5ºano	12	290	14	9
2004/2005	Pré-Escolar/1º - 6ºano	15	327	17	16
2005/2006	Pré-Escolar/1º - 7ºano	16	400	26	17
2006/2007	Pré-Escolar/1º - 8ºano	20	500	27	17
2007/2008	Pré-Escolar/1º - 9ºano	22	570	29	20
2008/2009	Pré-Escolar/1º - 10ºano	24	629	29	23
2009/2010	Pré-Escolar/1º - 11ºano	26	682	30	24
2010/2011	Pré-Escolar/1º - 12ºano	30	704	46	27
2011/2012	Pré-Escolar/1º - 12ºano	34	780	61	29
2012/2013	Pré-Escolar/1º - 12ºano	34	810	64	33
2013/2014	Pré-Escolar/1º - 12ºano	35	871	68	49

Quadro 1 - Evolução da Comunidade Escolar

Enquanto escola pública portuguesa, a EPRC-CELP está aberta a cidadãos portugueses e timorenses, além de cidadãos de outras nacionalidades residentes em Timor-Leste. O quadro seguinte apresenta as nacionalidades dos alunos da escola, no ano letivo de 2013/2014.

Nível de ensino	Timor-Leste	Portugal	Brasil	Austrália	Cabo Verde	Moçambique	França	Cuba
Pré-escolar	177	26	3	1	0	0	1	0
1º Ciclo	192	25	4	4	2	1	0	0
2º Ciclo	105	10	0	0	1	1	0	1
3º Ciclo	136	13	5	0	3	1	0	0
Secundário	149	9	1	0	0	0	0	0
Percentagem	87,1	9,5	1,5	0,6	0,7	0,3	0,1	0,1

Quadro 2 - Nacionalidades dos alunos da Escola Portuguesa Ruy Cinatti em 2013/2014

De salientar que num país tão jovem e com uma história recente tão conturbada, as habilitações académicas dos Encarregados de Educação contrariam aquilo que seria expectável. Apenas cerca de 7% não apresenta qualquer tipo de habilitação ou é omissa e cerca de 60% dos pais e das mães possuem o ensino secundário/Licenciatura.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS		
	PAI (%)	MÃE (%)
Desconhecidas	12,8	14,6
Sem habilitações	0,2	0,3
1º Ciclo	3,1	2,2
2º Ciclo	2,6	2,2
3º Ciclo	3,7	4,6
Secundário	29,5	26,9
Bacharelato	5,2	4,6
Licenciatura	29,4	32,1
Pós-Graduação	0,6	0,5
Mestrado	3,8	6,5
Doutoramento	0,6	3,2

Quadro 3 - Habilitações literárias dos Encarregados de Educação dos alunos, em 2013/2014
Dados retirados do Programa Alunos

2.2.4. Recursos e espaços físicos

A escola foi sujeita a obras de ampliação no início do ano de 2006. Em 30 de agosto de 2007 foi inaugurada a segunda fase, que constitui agora o edifício principal. No ano letivo de 2010/2011 o refeitório entrou em pleno funcionamento. No presente ano letivo foi aberto o serviço de Bar.

Em termos físicos, o edifício principal é constituído por dezasseis salas de aula; como salas específicas com dependências próprias contamos com a Sala Digital (sala de aula normal que foi adaptada), a sala de Tecnologias de Informação e Comunicação, de Educação Visual, de Educação Tecnológica, de Música (adaptação da única sala de audiovisuais), de um laboratório de Física e Química e de um laboratório de Biologia e Geologia. Contamos ainda com uma Biblioteca Escolar, uma Sala de Estudo (adaptação da sala de electrotecnia), um gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação, uma Sala de Professores, uma Sala de Reuniões, dois gabinetes de trabalho (Diretores de Turma/Pré e 1º ciclo), um Gabinete da Direção (adaptação de uma sala de arrumos), um Gabinete da Diretora, uma sala de apoio à Educação Física, uma Sala de Audiovisuais (adaptação

de uma arrecadação), uma sala de funcionários com casa de banho e chuveiro, um campo desportivo de dimensões reduzidas, uma arrecadação de Educação Física, duas arrecadações gerais exteriores, uma casa do gerador e uma guarita dos seguranças. Existem ainda os serviços de papelaria/reprografia, de refeitório, de cozinha, de bar e de secretaria.

A primeira fase da escola, ocupada pelo ensino pré-escolar e pelo 1º ciclo, é constituída por nove salas de aula. Uma das salas é uma tenda adquirida às Nações Unidas, solução encontrada como provisória para responder à elevada procura no ensino pré-escolar. É também neste espaço que funciona a Sala de Convívio, numa segunda tenda, com o objetivo de colmatar a inexistência de um espaço informal para os alunos. Existem, ainda, dois balneários, um para raparigas e outro para rapazes; duas casas de banho para os alunos do pré-escolar, duas para raparigas e duas para rapazes.

No exterior existe um parque infantil, uma zona com mesas e bancos e uma zona com aparelhos bio saudáveis.

2.2.5. Recursos Materiais

A maioria das salas da escola, desde o ensino pré-Escolar às salas do secundário, encontram-se equipadas com um projetor multimédia e tela apropriada. A Sala Digital tem um quadro interativo e 26 computadores *Magalhães* oferecidos à escola pela empresa que os fabrica e são os alunos das turmas dos 5 anos e os alunos do 1º Ciclo os principais utilizadores, neste ano letivo, no âmbito da disciplina de TIC. A sala de informática está equipada com 15 computadores portáteis oferecidos pela Timor Telecom. Na biblioteca da escola encontra-se 1 computador portátil à disposição dos docentes para uso na sala de aula.

A Sala de Estudo está equipada com 6 computadores para uso exclusivo dos alunos. Também a Biblioteca disponibiliza 5 computadores para os alunos e professores no âmbito do projeto *Net Timor*, promovido pela Timor Telecom. Através da assinatura de um Protocolo com esta empresa, todo o recinto escolar está coberto por internet *wireless* e por cabo, no edifício principal.

A escola encontra-se ligada à *Escola Virtual* e aderiu recentemente à plataforma *Moodle*, ferramentas de trabalho importantes no processo de ensino aprendizagem. A Sala de Audiovisuais, equipada com um sistema de áudio e vídeo, permite a passagem de filmes como complemento curricular.

Para ocupação dos tempos livres dos alunos, a escola disponibiliza uma sala de convívio equipada com um televisor e leitor de DVD que permite o visionamento de filmes em português, bem como um variado leque de jogos educativos.

O novo parque infantil, inaugurado no presente ano letivo, possibilita aos alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo uma ocupação dos intervalos ao ar livre.

O parque com mesas e cadeiras e aparelhos bio saudáveis, inaugurado recentemente, permite que os nossos alunos tenham agora mais opções lúdicas nos intervalos.

Todos os alunos têm acesso a manuais escolares de forma gratuita. Estes manuais são propriedade da escola e são distribuídos, no início do ano, a todos os alunos e recolhidos no final do mesmo. Os manuais são adotados de acordo com as normas da Direção Geral de Educação e são adquiridos em Portugal. Neste ano letivo, foi adotado, pela primeira vez, um manual para as turmas de 5 anos do ensino pré-escolar no sentido de incrementar o domínio da língua portuguesa e otimizar a transição dos alunos para o ciclo seguinte.

2.2.6. Recursos Humanos

. Pessoal docente

No presente ano letivo, o corpo docente é composto por 66 docentes e 2 elementos da Direção. A maioria dos docentes encontra-se em mobilidade ao abrigo do artigo 68º, alínea a) do Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro (Estatuto da Carreira Docente). Pertencem a quadros de escola ou de agrupamento em Portugal com exceção dos professores de Tétum e de Educação Moral Religiosa Católica que são contratados localmente. Os docentes encontram-se distribuídos da seguinte forma:

NÍVEL DE ENSINO	NÚMERO DE PROFESSORES
Educadores	8
1º Ciclo	10
2º, 3º Ciclos e Secundário	48
Elementos da direção	2
TOTAL	68

Quadro 4 - Número de professores por ciclo de ensino

. Pessoal não docente

O corpo não docente é constituído por 50 elementos com uma média de idades de 38 anos, distribuídos de acordo de acordo com o seguinte quadro:

Cargos/Categoria	Atribuições/Competências	Número de postos de trabalho
Assistente operacional, auxiliar	Auxiliar de Educação Pré-Escolar	8
	Educação Pré-Escolar - tarefaira	8
	Auxiliar de Ação Educativa - tarefaira	2
	Auxiliar de Ação Educativa	10
	Ajudante de cozinha	5
	Cozinheira	1
	Responsável pelo serviço de cozinha/bar	1
	Jardineiro	2
	Manutenção	2
	Motorista	2
	Técnica de Reprografia	1
Assistente técnico, Técnico nível intermédio	Assistente Administrativo	3
	Assistente Bibliotecária	3
	Responsável pelo serviço de manutenção	1
Técnico superior	Psicóloga	1

Quadro 5 - Número de funcionários, cargos e atribuições

O corpo não docente caracteriza-se por um domínio precário da língua portuguesa o que condiciona a comunicação com os alunos e professores na língua que se pretende veicular, ainda que, com os recursos que a escola dispõe, tenham frequentado cursos de português ao longo destes anos.

2.2.7. Recursos Educativos

. Oferta educativa

Ao longo dos anos, a escola tem vindo a alargar o leque de ofertas curriculares, complementares e extracurriculares, no sentido de dar resposta aos interesses dos alunos e de melhorar, em particular, a proficiência em língua portuguesa. O quadro seguinte mostra as ofertas que existem atualmente.

Oferta educativa	Oferta curricular	Oferta de escola/ complementar	Oferta extracurricular
Educação pré-escolar	Currículo nacional	---	. Tecnologias de Informação e Comunicação . Música
1º ciclo	. Currículo nacional com adaptações curriculares nas áreas disciplinares de estudo do meio . Disciplina de Português Língua Não Materna	Inglês	. Tecnologias de Informação e Comunicação . Oficinas de Língua Portuguesa . Escrita e Matemática Criativa . Clubes e projetos
2º ciclo	. Currículo nacional com adaptações curriculares nas áreas disciplinares da História e Geografia. . Disciplina de Português Língua Não Materna	Tétum	. Clubes e projetos
3º ciclo	. Currículo nacional com adaptações curriculares nas áreas disciplinares da História e Geografia. . Disciplina de Português Língua Não Materna	Música (7º e 8º anos) Educação tecnológica (9º ano)	. Clubes e projetos
Secundário	. Curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias	---	. Clubes e projetos
	. Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades	---	. Clubes e projetos
	. Curso científico-humanístico de Artes Visuais (11º e 12º)	---	. Clubes e projetos

Quadro 6 - Oferta educativa, oferta curricular, oferta complementar e oferta extracurricular no ano letivo de 2013/2014

. Português Língua Não Materna

Grande parte dos alunos da EPRC contacta com a língua portuguesa apenas na escola, pelo que se tornou urgente encontrar uma solução que lhes permitisse adquirir melhores bases no domínio desta língua. Assim, foi introduzida, no ano letivo de 2011/2012, a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), de acordo com a legislação em vigor.

No final do ano letivo de 2010/2011, foram aplicados aos alunos do 9º e do 12º ano, testes diagnósticos de PLNM para definir o nível de proficiência linguística. Assim, 34 alunos do 9º ano e 28 alunos do 12º ano fizeram exame de PLNM de acordo com o seu nível de proficiência.

No final do 1º período do ano letivo de 2011/2012, foram aplicados, a todos os alunos do 3º ciclo, Testes Diagnósticos, de forma a agrupá-los por nível de proficiência linguística. A disciplina de PLNM passou, assim, a ser lecionada no início do 2º período.

No quadro seguinte pode observar-se o número de alunos a frequentar a disciplina de PLNM nos últimos anos.

	Ano de escolaridade	N.º de alunos que fizeram exame de PLNM 2010/11	N.º de alunos inseridos em PLNM 2011/12	N.º de alunos inseridos em PLNM 2012/13	N.º de alunos inseridos em PLNM 2013/14
1º ciclo	2.º ano	-	-	53	5
	4.º ano	-	-	46	-
2º ciclo	5.º ano	-	-	44	37
	6.º ano	-	-	39	26
3º ciclo	7.º ano	-	51	40	47
	8.º ano	-	33	41	26
	9.º ano	34	37	33	23
Secundário	10.º ano	-	-	29	17
	11.º ano	-	-	1	6
	12.º ano	28	28	11	-
		62	149	337	187

Quadro 7 - Desenvolvimento da disciplina de Português Língua Não Materna desde o ano letivo de 2010/2011 até à data

À medida que a oferta educativa da EPRC se foi alargando aos níveis mais elevados, passando a abranger todos os níveis desde o Pré-Escolar ao 12º, os professores foram sendo

confrontados com as dificuldades de uma boa parte dos alunos timorenses em adquirir um nível fluente de domínio da língua portuguesa. Em muitos casos, o primeiro contacto com a língua portuguesa coincidiu com o primeiro ano de frequência desta escola. Tal perceção foi-se tornando cada vez mais aguda, pelo confronto entre o perfil do aluno⁴ exigido nos documentos oficiais e nos programas em vigor e a realidade local.

Do ponto de vista empírico, percebeu-se que muitos alunos só usam a língua portuguesa na escola e em situação de aula, havendo alguns que manifestam grandes dificuldades em compreender os conteúdos programáticos lecionados e as propostas de trabalho, por não dominarem a língua em que estudam. Posto isto, tornou-se pertinente a necessidade de se analisar a situação para reorientar a ação da escola face às necessidades educativas destes alunos.

Assim, no presente ano letivo, deu-se início a um projeto de caracterização exaustiva do perfil sociolinguístico da população escolar da EPRC, com base numa ficha adaptada ao contexto local. Os dados obtidos foram alvo de análise estatística e apresentados no estudo intitulado *Ensinar Português na EPRC - Que estratégia?*.

Uma das conclusões que se evidencia neste estudo é que a frequência do *input* linguístico em português que estes alunos recebem, fora da escola, é esporádica e concorre com outras línguas. Estas evidências justificam o elevado número de alunos inscritos em PLNM, confirmam a necessidade de a escola oferecer esta disciplina até que os alunos atinjam um nível de proficiência da língua que lhes permita ingressar no português curricular e apontam, em alguns casos, para a necessidade de se alargar a oferta de PLNM aos níveis de proficiência B2, C1 e C2.

. Oficinas de Língua Portuguesa

As Oficinas de Língua Portuguesa foram implementadas em janeiro do ano letivo de 2011/12, nas turmas do primeiro ciclo, com o objetivo de criar um espaço onde os alunos pudessem desenvolver a expressão oral, num contexto mais informal. Pretendeu-se, com este suplemento de 90 minutos, incrementar o uso da língua portuguesa através de atividades de carácter lúdico-didático, mobilizadoras de esquemas mentais significativos na aprendizagem de uma segunda língua.

Com as turmas organizadas em desdobramento, os professores têm procurado criar situações de aprendizagem do oral, em contextos variados, com o objetivo de aperfeiçoar as competências linguísticas dos alunos.

No ano letivo de 2013/14, a escola aderiu ao projeto *Empreender Criança*, vocacionado para o 1º ciclo, com o intuito de criar ambientes em que os alunos possam exercitar a sua

⁴ Metas para o Ensino Básico e Programa do Secundário

capacidade de iniciativa, criatividade, autoconfiança, liderança, trabalho em equipa, responsabilidade e sentido cívico em tudo o que irão empreender⁵. Os *Ateliers Empreender Criança* decorrem nas aulas de OLP, nos 3º e 4º anos, uma vez que se adequam à metodologia de trabalho desenvolvida naquelas Oficinas, indo, também, ao encontro do objetivo maior de promover situações de interação oral significativas.

. Curso de Português para Adultos

Pelo terceiro ano consecutivo, e para dar resposta à necessidade de formação em língua portuguesa, a escola oferece um curso de Português para adultos, com uma turma de nível de iniciação, uma de nível intermédio e uma de nível avançado. Estes cursos são dirigidos aos encarregados de educação e à comunidade escolar e visam promover e difundir a língua portuguesa, estreitando, deste modo, os laços culturais entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste.

. Clubes e Projetos

Para além da oferta extracurricular, a escola oferece, ainda, Clubes e Projetos a nível interno, a nível nacional e a nível internacional como se pode verificar no quadro seguinte:

CLUBES	Cantos, Contos e Contas	Clube de Escrita Criativa
	Clube de Leitores e Poesia	Clube de Matemática Criativa
	Clube Aventura	Clube de Fantoques
		A matemática é bela
	INTERNOS	EXTERNOS
PROJETOS	Projeto de Intervenção Artística	Projeto <i>Comparangoleiros</i>
	Projeto Rádio Escolar	Projeto Testes Intermédios
	Projetos Musicais (coro, banda, orquestra, flauta, violinos, cavaquinhos, grupo instrumental)	Parlamento Jovem
	Núcleo de Apoio ao aluno	Projeto <i>Empreender Criança</i>
		Programa SOBE
		Plano Nacional de Leitura
		Concurso <i>Vamos ilustrar um livro</i>

Quadro 8 - Clubes e projetos a nível interno, nacional e internacional

⁵ Plataforma do empreendedor

. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é uma estrutura fundamental do processo educativo, essencial ao desenvolvimento da missão da escola.

Deve ser entendida como uma estrutura pedagógica integrada no processo educativo, polo dinamizador de novos projetos e novas práticas pedagógicas, contribuindo para um Projeto Educativo que favoreça o sucesso dos alunos.

Disponibiliza a toda a comunidade educativa, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos pedagógicos para apoio às atividades de ensino e aprendizagem, cumprindo objetivos curriculares e de suporte a atividades e projetos de âmbito extracurricular. Para além disso, tem sob sua responsabilidade o Projeto Ler+ em Timor-Leste, com o apoio da rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura, que tem o objetivo de apetrechar as escolas timorenses com bibliotecas itinerantes, apoiando, desta forma, a criação da Rede de Bibliotecas Escolares de Timor-Leste.

. Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia é um serviço especializado de apoio educativo que articula com as estruturas de orientação educativa das escolas e com outros serviços locais para promover condições que assegurem a integração escolar e social dos alunos e facilitem a transição para a vida ativa.

Este serviço acompanha o aluno individualmente ou em grupo, ao longo da escolaridade básica e secundária e apoia o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade. O apoio psicopedagógico a alunos e professores, a orientação escolar e profissional e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar são três domínios específicos da sua intervenção.

. Sala de Estudo

A sala de estudo é um complemento pedagógico e curricular que pretende proporcionar aos alunos um espaço onde possam estudar e realizar os seus trabalhos, acedendo a uma diversidade de recursos pedagógicos. Esta oferta existe desde 2010, não tendo, na altura, espaço físico atribuído. Em 2012, passou a existir uma sala específica com regulamento próprio e com distribuição de serviço organizada.

Paralelamente, com o apoio dos professores, os alunos podem esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares, bem como desenvolver métodos de estudo e hábitos de trabalho.

2.3. Órgãos de Administração e Gestão

2.3.1. Conselho de Patronos

O Conselho de Patronos é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola.

Este Conselho é composto pelo Embaixador de Portugal em Timor-Leste, Dr. Manuel Gonçalves de Jesus; pelo Diretor Geral da Direção Geral da Administração Escolar, Dr. Mário Agostinho Alves Pereira; pela Diretora de Serviços da Direção de Serviços do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, Dr.^a Paula Cristina Marinho Teixeira. O Diretor Geral do Banco Nacional Ultramarino, Dr. Fernando Torrão Alves; o Reitor da Universidade de Timor-Leste, Dr. Aurélio Guterres e o jornalista Max Stahl, fazem também parte do Conselho de Patronos, enquanto convidados, tal como preconiza o artigo nº7 do Decreto-Lei nº48/2009 de 23 de fevereiro.

2.3.2. Direção

A direção da escola é assegurada por uma diretora e uma subdiretora, cargos de direção superior de 1.º e 2.º graus, e por duas adjuntas da diretora.

A diretora é a responsável pela administração e gestão da Escola, de acordo com o artº nº 11 do Decreto-lei nº 48/2009, de 23 de fevereiro.

2.3.3. Conselho Pedagógico

O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da Escola, composto pelos seguintes elementos:

- Diretora;
- Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar;
- Coordenador do 1º Ciclo;
- Coordenador do Departamento de Línguas;
- Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas;
- Coordenador do Departamento de Expressões;
- Coordenadora dos Diretores de Turma;
- Coordenadora de Projetos;
- Psicóloga, responsável pelo Serviço de Psicologia.

2.4. Parceiros Educativos

São parceiros educativos da EPRC a Embaixada de Portugal em Timor-Leste, a Comissão de Pais da EPRC-CELP, a Rede de Bibliotecas Escolares e a Timor Telecom. Para além destas parcerias, a escola colabora regularmente com o Arquivo e Museu da Resistência Timorense, com o Instituto Camões e com o Ministério de Educação de Timor-Leste, para além de colaborações pontuais com outras instituições, nomeadamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Presidência da República, o Parlamento Nacional, entre outros.

III. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT permite-nos fazer um diagnóstico dos pontos fortes e fracos da escola, dos constrangimentos que daí possam advir e das oportunidades de intervenção para a consecução deste projeto educativo.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> . Elevada procura da escola, superando a oferta; . Empenho do corpo docente, consciente do desafio que é lecionar neste contexto tão específico; . Reconhecimento público da escola pela sua qualidade de ensino; . Escola bem equipada; . Envolvimento em projetos, dentro e fora da escola; . Empenho e entusiasmo dos alunos nas atividades da escola; . Empenho da Comissão de Pais; . Valorização da escola e do saber por parte dos Encarregados de Educação e da comunidade educativa em geral; 	<ul style="list-style-type: none"> . Insuficiência de infraestruturas para o número elevado de alunos e para a procura cada vez maior; . 87% dos alunos não tem o português como língua materna; . Falta de enquadramento legal para a criação dos Serviços Administrativos da Escola; . Falta de pessoal especializado nos Serviços Técnicos; . Falta de condições para a prática da Educação Física; . Insucesso em algumas disciplinas de exame; . Carência de formação do pessoal não docente; . Ausência de condições favoráveis ao estudo no contexto familiar de alguns alunos.
OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> . Contribuição da escola para a formação de recursos humanos para o país; . Proximidade institucional com estruturas governamentais e internacionais; . Participação em programas internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> . Utilização reduzida da língua portuguesa no contexto social; . Inexistência dos níveis de proficiência B2, C1 e C2 para a continuidade da disciplina de PLN/M; . Obrigatoriedade de realização dos Exames Nacionais à mesma hora de Portugal Continental; . Diferenças culturais entre Portugal e Timor-Leste; . Dificuldades dos Pais na compreensão das diferenças entre os dois sistemas educativos e no acompanhamento regular os seus educandos.

Quadro 9 - Análise SWOT

IV. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS

4.1. Missão

- Contribuir para a qualificação da população de Timor-Leste, em particular das suas crianças e jovens, e para a promoção da educação e da formação ao longo da vida;
- Preparar os alunos para enfrentar os desafios da vida, promovendo uma cultura de trabalho e de sentido de responsabilidade;
- Incrementar no pessoal docente, não docente e discente uma consciência global, valorizando a ética e a responsabilidade social;
- Criar condições para fazer da escola uma instituição de referência enquanto veículo da língua e cultura portuguesas.

4.2. Visão

Com um grupo docente motivado, qualificado e dinâmico e alunos que valorizam o saber, a Escola Portuguesa Ruy Cinatti tem todas as razões para trabalhar para a excelência e afirmar-se, ainda com mais propriedade, no panorama nacional. Pretende ser uma escola aberta à comunidade, incorporando nas suas boas práticas os progressos tecnológicos e as estratégias mais adequadas, para ser reconhecida como instituição promotora de um ensino de qualidade, contribuindo, deste modo, para a tão necessária qualificação dos recursos humanos desta jovem nação, em português.

V. DOMÍNIOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS

Os quadros apresentados enquadram-se nas orientações constantes do *Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas* e na especificidade da estrutura organizacional desta escola.

DOMÍNIO A - QUADRO I		
Resultados: Sucesso académico		
Objetivos estratégicos (Subdomínio A1e A2)	Estratégias	Metas
A1. Melhorar os resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de metodologias de ensino adequadas às especificidades dos alunos; - Promoção das multiliteracias através de iniciativas de formação nas diferentes áreas curriculares; - Fomento do uso das tecnologias de informação e comunicação como suporte transversal às metodologias de ensino e das aprendizagens dos alunos; - Estabelecimento de plataformas na web estimulando modalidades de trabalho virtuais, síncronas e assíncronas (Moodle, Escola Virtual, portal da escola); - Reforço da participação em iniciativas e programas de carácter nacional através do acréscimo de visitas de estudo e da participação em concursos; - Reformulação das medidas de apoio educativo aproveitando as valências da Sala de Estudo, Oficinas de Língua e Clubes; - Consolidação das modalidades de apoio educativo aos alunos com tutoria ou inscritos a português língua não materna; - Reajuste do Plano Anual de Atividades de forma a envolver um maior número de alunos em clubes, projetos e ações de voluntariado que concretizem conteúdos curriculares; - Promoção de reuniões periódicas entre a Direção da escola e os alunos, no final de cada ciclo avaliativo, para veicular a ideia do valor do esforço, da disciplina e da responsabilidade, a partir da análise conjunta dos resultados obtidos; - Orientação vocacional dos alunos do 9º ano com sessões conduzidas pelo Serviço de Psicologia; 	<p>A1.1 Melhorar os resultados das provas finais e exames nacionais - TABELA 1</p> <p>A1.2 Melhorar os resultados internos às disciplinas com maior taxa de insucesso - TABELA 2</p> <p>A1.3 Aumentar o número de alunos a frequentar o ensino superior - TABELA 3</p>
A2. Melhorar a qualidade do sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e clarificação dos critérios de avaliação junto dos alunos e Encarregados de Educação; - Aumento da participação dos Encarregados de Educação no acompanhamento e monitorização dos seus educandos, através da ação da Comissão de Pais e de reuniões periódicas com a Direção; - Reforço da articulação entre disciplinas e ciclos, através de reuniões periódicas para promover a sequencialidade das aprendizagens, a articulação curricular e o trabalho colaborativo entre docentes e discentes; - Consolidação, em sede de Conselho de Turma, de linhas de ação comuns que promovam a melhoria do aproveitamento e do comportamento dos alunos; - Reforço dos valores da excelência e do mérito dos alunos com ações de reconhecimento público através da entrega de prémios aos alunos; - Reforço das medidas de deteção e apoio para alunos com carências socioeconómicas através do aumento do mecenato interno; - Organização de sessões de trabalho sobre métodos de estudo dinamizadas pelo serviço de psicologia e orientação; 	<p>A2.1 Aumentar a percentagem de alunos que transitam sem níveis negativos - TABELA 4</p> <p>A2.2 Colocar 10% de alunos no Quadro de Honra por ano letivo</p>

DOMÍNIO A - QUADRO II		
Resultados: Comportamento e disciplina		
Objetivos estratégicos (Subdomínio A3)	Estratégias	Metas/Calendarização
A3. Assegurar a melhoria do cumprimento das regras e da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção de situações de indisciplina e de comportamentos inadequados, quer em sala de aula, quer nos espaços e recintos escolares, através de uma ação concertada e coesa na aplicação dos normativos da EPRC; - Análise, com os alunos e Encarregados de Educação, através do diretor de turma e da Direção, dos normativos da EPRC; - Criação de um espaço semanal, de 45 minutos, para o Diretor de Turma tratar das questões da turma com os alunos; - Manutenção da vigilância nos recreios com equipas mistas de docentes e pessoal não docente para prevenir a indisciplina; - Aplicação de fichas de autorregulação do comportamento dos alunos em todas as disciplinas; - Concretização de ações de regulação comportamental mais assíduas através de comunicação semanal com os Encarregados de Educação; - Promoção de estratégias de reconhecimento e de reforço positivo dos alunos bem comportados; - Averiguação de soluções técnicas para diminuir o ruído em algumas salas de aula; 	<p>A3.1 Colocar 4 alunos no quadro de mérito</p> <p>A3.2 Diminuir o número de participações disciplinares - TABELA 5</p> <p>A3.3 Diminuir o número de medidas disciplinares sancionatórias - TABELA 6</p>

DOMÍNIO A - QUADRO III		
Resultados: Impacto e reconhecimento do sucesso na comunidade escolar e educativa		
Objetivos estratégicos (Subdomínio A4, A5 e A6)	Estratégias	Metas/Calendarização
A4. Aumentar a visibilidade do impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância académica do bom domínio da língua portuguesa através da divulgação de estratégias e de casos de sucesso; - Promoção do contacto entre os alunos do ensino secundário e os alunos que frequentam as universidades portuguesas na Semana das Profissões e em sessões de orientação vocacional; - Aumento das formas de reconhecimento e de valorização do mérito, do sucesso dos alunos e da sua participação no quotidiano da escola, em clubes, atividades internas e externas (curriculares e extracurriculares) e projetos; 	<p>A4.1 Promover dois encontros por ano, via web, entre alunos que frequentam as universidades portuguesas e alunos da escola</p>

A5. Diversificar formas de valorização do sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de cerimónias públicas de entrega de diplomas de final de ciclo, enfatizando o 12º ano; - Reconhecimento dos alunos que participem em iniciativas do Plano Anual de Atividades; - Promoção da representação externa da escola, a nível educativo e sociocultural, divulgando o Plano Anual de Atividades, nomeadamente no portal da escola, blogue da Biblioteca Escolar e outros portais institucionais; - Ampliação das redes de comunicação com o exterior recorrendo aos <i>media</i>; 	<p>A5.1 Publicar na <i>web</i>, no mínimo, quatro notícias mensais</p> <p>A5.2 Participar em atividades da comunidade local, no mínimo, três vezes por ano</p>
A6. Reforçar o papel da escola no desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Participação da escola em atos oficiais de representação; - Colaboração da escola em atividades da comunidade timorense, estabelecendo um plano com Comissão de Pais e Conselho de Patronos; 	<p>A6.1 Participar em, pelo menos, três atos oficiais de representação</p> <p>A6.2 Participar em, pelo menos, três atividades promovidas pela comunidade</p>

DOMÍNIO B - QUADRO I
Prestação de serviço educativo: desenvolvimento do currículo e organização pedagógica

Objetivos estratégicos (Subdomínio B1 e B2)	Estratégias	Metas/Calendarização
B1. Melhorar a articulação curricular e a coordenação entre ciclos para assegurar a efetiva sequencialidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Uniformização da linha de ação pedagógica através da aplicação de métodos de ensino comuns; - Adequação da gestão do currículo às especificidades e realidades dos alunos; - Manutenção da figura do titular de turma ao longo do 1º ciclo, do mesmo diretor de turma nos 2º e 3º ciclos e, sempre que possível, manter a estabilidade da equipa docente; - Incentivo do trabalho colaborativo entre os docentes, através da partilha de materiais e do trabalho em rede; - Uniformização de documentos, processos e procedimentos com recurso às TIC, promovendo a partilha de documentos digitais; - Promoção de atividades de âmbito interdisciplinar e entre ciclos integradas no Plano Anual de Atividades; 	<p>B1.1 Realizar uma reunião entre ciclos, no início do ano letivo, para articular estratégias</p>
B2. Contextualizar o currículo e abrir a escola ao meio	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de trabalhos e projetos em escolas da comunidade envolvente; - Promoção de exposições e mostras temáticas junto da comunidade local; - Organização de palestras que versem sobre temas específicos da cultura timorense; - Participação da escola nos eventos promovidos pelo Governo timorense; 	<p>B2.1 Promover, no mínimo, três atividades anuais junto da comunidade local</p>

DOMÍNIO B - QUADRO II		
Prestação de serviço educativo: Práticas de ensino		
Objetivos estratégicos (Subdomínios B3, B4 e B5)	Estratégias	Metas
B3. Adequar o ensino às especificidades dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do fundo documental da Biblioteca Escolar, em diferentes suportes, às necessidades dos alunos e dos professores; - Concretização do plano transversal no âmbito da língua portuguesa com as orientações do Plano Nacional de Leitura; - Criação de materiais adaptados às capacidades específicas dos alunos; - Implementação de estratégias que privilegiem o trabalho autónomo por forma a libertar o docente para o apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades, em contexto de sala de aula; - Coadjuvância nas turmas nas disciplinas de português e matemática; 	<p>B3.1 Aumentar em 3% o fundo documental da Biblioteca Escolar</p> <p>B3.2 Melhorar o desempenho dos alunos nas Oficinas de Língua Portuguesa - TABELA 7</p> <p>B3.3 Partilhar com outras turmas, pelo menos, duas atividades por ano</p>
B4. Promover estratégias de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da sinalização dos alunos com dificuldades de aprendizagem nos Conselhos de Turma; - Promoção de estratégias de acompanhamento através de um ensino e avaliação diferenciados; - Encaminhamento os alunos referenciados para o Serviço de Psicologia; 	<p>B4.1 Diminuir o número de alunos sinalizados - TABELA 8</p>
B5. Reconhecer a importância da língua portuguesa para o sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de momentos de avaliação oral na sala de aula; - Divulgação pública dos trabalhos realizados pelos alunos no portal da escola, no jornal escolar, na rádio e nos media locais; - Promoção de apresentações públicas de trabalhos no âmbito de todas as disciplinas; - Promoção de ações de divulgação da importância da língua portuguesa junto de Encarregados de Educação e alunos; - Incentivo ao gosto pela língua portuguesa através da divulgação de músicas e filmes adequados à faixa etária dos alunos; - Fomento do uso da língua portuguesa nas atividades extracurriculares; 	<p>B5.1 Diminuir as referências às dificuldades no uso da língua não materna em documentos oficiais (atas, relatórios de avaliação de atividades)</p>

DOMÍNIO B - QUADRO III
Prestação de serviço educativo: avaliação, monitorização e melhoria de desempenho

Objetivos estratégicos (Subdomínios B6 e B7)	Estratégias	Metas/Calendarização
B6. Promover a coerência entre ensino e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximação dos instrumentos de avaliação periódicos à estrutura e grau de dificuldade dos exames nacionais; - Divulgação da matriz dos testes com a devida antecedência; - Divulgação, juntos dos alunos, de glossários de terminologia curricular específica; 	B6.1 Aproximar a avaliação interna da avaliação dos exames nacionais - TABELA 10
B7. Normalizar os critérios e os instrumentos de avaliação e acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de modelos estruturados de registo das avaliações na sala de aula; - Promoção de rotinas de autoavaliação em termos de conhecimento e atitudes em todas as disciplinas, utilizando, sempre que possível, uma grelha de registo normalizada; 	B7.1 Elaborar modelos estruturados para todas as áreas curriculares e para a oferta educativa de escola

DOMÍNIO C - QUADRO I
Liderança e gestão: Imagem da Escola e reforço de parcerias e protocolos

Objetivos estratégicos (Subdomínios C1 e C2)	Estratégias	Metas/Calendarização
C1. Promover a imagem da escola na comunidade escolar, educativa, local e nacional	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da motivação, do compromisso e do espírito de iniciativa da comunidade escolar na concretização dos objetivos e das metas do Projeto Educativo; - Incentivo à participação de todos os intervenientes da comunidade educativa para a consecução da missão e da visão da escola; - Divulgação das atividades de forma regular no portal da EPRC e na imprensa local para divulgar as boas práticas; - Consolidação da imagem da escola na comunidade educativa através da participação em iniciativas da comunidade local; - Fomento da figura de 'escola parceira' com o intuito de desenvolver o intercâmbio de atividades escolares e a formação de professores; - Concretização de iniciativas que promovam a escola como <i>ponto de encontro de culturas</i> e de coesão entre a comunidade escolar e a comunidade educativa e local; 	<p>C1.1 Participar em, pelo menos, três atividades e atos oficiais em cada ano letivo com impacto na comunidade educativa, local ou regional</p> <p>C1.2 Garantir um total de cinco referências na imprensa local, regional, ou outra, por ano letivo</p>
C2. Consolidar e desenvolver parcerias e protocolos com entidades locais, nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação com a Embaixada de Portugal, com o Instituto Camões e com o Ministério da Educação de Timor Leste (METL) entre outras instituições que promovam a Língua Portuguesa; - Consolidação do trabalho das bibliotecas escolares itinerantes do Projeto Ler+ em Timor-Leste; - Estabelecimento de parcerias com entidades promotoras de formação, em Timor-Leste e em Portugal; - Integração em projetos nacionais e internacionais de natureza cultural, artística, científica e de intercâmbio escolar; 	<p>C2.1 Manter as parcerias e protocolos com instituições e empresas</p> <p>C2.2 Participar em cinco projetos nacionais e/ou internacionais em cada ano letivo</p>

DOMÍNIO C - QUADRO II
Liderança e gestão: Envolvimento e relação de proximidade com a comunidade

Objetivos estratégicos (Subdomínio C3)	Estratégias	Metas/Calendarização
C3. Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação na dinâmica da Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões regulares com os Encarregados de Educação ao longo do ano letivo; - Solicitação à Comissão de Pais e Conselho de Patronos de propostas de atividades de caráter educativo e cultural; - Aumento das atividades abertas à participação dos Encarregados de Educação; - Divulgação das atividades do plano anual de atividades junto dos Encarregados de Educação; 	<p>C3.1 Realizar, no mínimo, duas sessões presenciais com os Representantes dos Pais e Encarregados de Educação</p> <p>C3.2 Organizar, no mínimo, três atividades abertas à comunidade educativa</p>

DOMÍNIO C - QUADRO II
Liderança e gestão: Gestão financeira e de espaços e equipamentos

Objetivos estratégicos (Subdomínio C4 e C5)	Estratégias	Metas/Calendarização
C4. Concluir os projetos previstos de intervenção e requalificação dos espaços escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria dos recursos informáticos que apoiem a atividade letiva e as atividades de complemento curricular e extracurricular; - Apetrechamento da Sala de Convívio com equipamentos do interesse dos alunos; - Rentabilização da Sala Digital para atividades de complemento curricular; - Realização de simulacros e de ações de sensibilização dos alunos para catástrofes naturais com a colaboração de instituições locais; - Avaliação da possibilidade do alargamento das instalações escolares para dar resposta às necessidades da escola, nomeadamente do ensino secundário; - Abertura de novos serviços (bar de alunos e professores) e melhoria da oferta nos serviços existentes (papelaria); 	<p>C4.1. Equipar a totalidade das salas de aula com projetor multimédia</p> <p>C4.2 Reformular o projeto de segurança e prevenção de acidentes</p>
C5. Diminuir custos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de medidas de natureza ambiental e redutoras de custos de funcionamento (colocação de vidros duplos nas salas mais expostas à poluição sonora, energia elétrica, papel, água, tinteiros); - Aquisição de soluções e dispositivos de energias alternativas (painéis solares); 	<p>C5.1 Diminuir custos de funcionamento em 2%.</p>

DOMÍNIO C - QUADRO III
Autoavaliação da escola: Reforço dos mecanismos de autoavaliação da escola

Objetivos estratégicos (Subdomínio C6)	Estratégias	Metas/Calendarização
C6. Promover a melhoria através da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de reuniões de reflexão sobre a concretização das metas do Projeto Educativo; - Monitorização das práticas letivas para identificar problemas e propor soluções; - Aplicação de práticas de avaliação adequadas aos indicadores definidos pela IGEC; - Verificação sistemática dos resultados de desempenho da escola; - Análise crítica das práticas e dos resultados de forma contextualizada e participada; - Divulgação de memorandos e relatórios periódicos de toda a atividade realizada na escola; 	<p>C6.1 Qualificar uma equipa de autoavaliação até ao ano de 2014</p> <p>C6.2 Aplicar um modelo de autoavaliação da escola</p> <p>C6.3 Preparar a escola para a avaliação externa pela IGEC</p>

ÍNDICE DE SIGLAS

- EPRC-CELP: Escola Portuguesa Ruy Cinatti - Centro de Ensino e Língua Portuguesa
- IDH: Índice de Desenvolvimento Humano
- IGEC: Inspeção Geral da Educação e Ciência
- MACS: Matemática Aplicada às Ciências Sociais
- PE: Projeto Educativo
- PLNM: Português Língua Não Materna
- SWOT: Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
- TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

BIBLIOGRAFIA

- DECRETO-LEI N° 48/2009 de 23 de fevereiro
- MEMORANDO DE ENTENDIMENTO relativo à colaboração para construção da Escola Portuguesa de Díli de 26 de agosto de 2002
- STILWELL, Peter - *Camões - Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, nº 14 (julho-setembro de 2001)
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), *Relatório do desenvolvimento humano 2013 - Ascensão do Sul: Progresso humano num mundo diversificado*
- DNE (Direção Nacional de Estatística de Timor-Leste), *Timor-Leste em números 2010*
- DGE, Currículo e Programas Ensino Secundário, disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>
- DGE, Metas Curriculares, disponível em <http://www.dge.mec.pt/metascurriculares/>
- PLATAFORMA DO EMPREENDEDOR, AIP-CCI promove o empreendedorismo - Ensino Básico, disponível em http://www.empreender.aip.pt/?lang=PT&page=educacao/emp_crianca.jsp
- PÁGINA DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, disponível em <http://www.rbe.mec.pt/np4/home>
- PÁGINA DO PLANO ANACIONAL DE LEITURA, disponível em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>
- PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL, disponível em <http://www.sobe.pt>
- CONCURSO 'VAMOS ILUSTRAR UM LIVRO', disponível em <http://www.eudactica.com>
- CONCURSO SUPER T-MATIK, disponível em <http://www.eudactica.com>
- PARLAMENTO DOS JOVENS, disponível em <http://app.parlamento.pt/webjovem2014/index.html>
- PÁGINA DA INSPEÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, disponível em <http://www.igec.mec.pt/>
- PÁGINA DA ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, disponível em <http://www.eprc-celp.org>

ANEXOS

TABELA 1 - Resultados dos exames nacionais

TABELA 2 - Percentagem de níveis negativos às disciplinas com mais dificuldade
(resultados internos)

TABELA 3 - Ingresso no ensino superior

TABELA 4 - Percentagem de transição sem níveis negativos

TABELA 5 - Percentagem de participações disciplinares por ciclo

TABELA 6 - Medidas disciplinares por ciclo

TABELA 7 - Níveis de desempenho dos alunos nas Oficinas de Língua Portuguesa

TABELA 8 - Alunos sinalizados

TABELA 9 - Classificação interna e classificação dos exames

NOTA:

As tabelas 5, 6, 7 e 8 não apresentam valores relativos aos três anos anteriores por não existirem dados que permitam uma avaliação retroativa. Os dados apurados a partir deste ano letivo serão objeto de registo em formulários próprios para aferição durante a vigência deste Projeto Educativo.

TABELA 1 - Resultados dos exames nacionais

Designação do Exame	Nível de ensino	Média final 2010/11	Média final 2011/12	Média final 2012/13
Matemática	4º ano	-	-	2,1
Português	4º ano	-	-	2,4
PLNM	4º ano	-	-	3,0
Matemática	6º ano	-	-	2,2
Português	6º ano	-	-	3,6
PLNM	6º ano	-	-	3,1
Matemática	9º ano	1,9	2,0	2,5
Português	9º ano	2,2	2,4	3,3
PLNM - Intermédio	9º ano	2,8	3,1	3,4
Biologia e Geologia	11º ano	10,5	6,2	6,5
Geometria Descritiva A	11º ano	9,0	10,8	9,9
Filosofia	11º ano	-	-	5,3
Física e Química A	11º ano	6,2	4,3	5,2
Matemática B	11º ano	-	6,7	4,9
MACS	11º ano	8,3	8,2	6,6
História A	12º ano	8,6	11,8	11,5
Matemática A	12º ano	6,9	6,8	6,4
Português	12º ano	7,6	11,8	7,5
PLNM - Iniciação	12º ano	-	11,5	-
PLNM - Intermédio	12º ano	14,6	12,0	11,0
Desenho A	12º ano	11,6	-	12,0

METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
Média final 2013/14	Média final 2014/15	Média final 2015/16
2,2	2,3	2,4
2,5	2,6	2,7
3,0	3,0	3,1
2,3	2,4	2,5
3,6	3,6	3,7
3,1	3,1	3,2
2,6	2,7	2,8
3,4	3,5	3,6
3,5	3,6	3,7
6,7	6,9	7,1
10,1	10,3	10,5
5,5	5,7	5,9
5,4	5,6	5,8
5,1	5,3	5,5
6,8	7	7,2
11,0	11,1	11,2
6,5	6,6	6,7
7,7	7,9	8,1
-	-	-
-	-	-
12,2	12,4	12,6

TABELA 2 - Percentagem de níveis negativos às disciplinas com mais dificuldade (resultados internos)

	5º ano				6º ano			
	Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16			Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
		13/14	14/15	15/16		13/14	14/15	15/16
MAT	21%	20%	19%	18%	25%	24%	23%	22%

	7º ano				8º ano				9º ano			
	Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16			Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16			Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
		13/14	14/15	15/16		13/14	14/15	15/16		13/14	14/15	15/16
MAT	33%	32%	31%	30%	33%	32%	31%	30%	29%	28%	27%	26%
F.Q.	22%	21%	20%	19%	18%	17%	16%	15%	--	--	--	--

	10º ano				11º ano				12º ano			
	Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16			Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16			Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
		13/14	14/15	15/16		13/14	14/15	15/16		13/14	14/15	15/16
POR	21%	20%	19%	18%	33%	32%	31%	30%	14%	13%	12%	11%
MAT A	42%	41%	40%	39%	37%	36%	35%	34%	24%	23%	22%	21%
MACS	18%	17%	16%	15%	13%	12%	11%	10%	--	--	--	--
F.Q.	--	--	--	--	33%	32%	31%	30%	--	--	--	--

TABELA 3 - Ingresso no ensino superior

	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16					
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Alunos inscritos	42	57	43	--	--	--
% de ingresso	33%	75%	56%	56%	57%	58%

TABELA 4 - Percentagem de transição sem níveis negativos

	Média dos últimos 3 anos	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
		2013/14	2014/15	2015/16
1º ano	92%	100%	100%	100%
2º ano	95%	95%	96%	97%
3º ano	96%	96%	97%	97%
4º ano	86%	86%	87%	87%
5º ano	65%	66%	67%	68%
6º ano	67%	68%	69%	70%
7º ano	60%	61%	62%	63%
8º ano	56%	57%	58%	59%
9º ano	66%	66%	67%	68%

TABELA 5 - Percentagem de participações disciplinares por ciclo

	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
	2013/14	2014/15	2015/16
1º ciclo			
2º ciclo			
3º ciclo			
Secundário			

TABELA 6 - Medidas disciplinares por ciclo

	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
	2013/14	2014/15	2015/16
1º ciclo			
2º ciclo			
3º ciclo			
Secundário			

TABELA 7 - Níveis de desempenho dos alunos nas Oficinas de Língua Portuguesa

	2012/2013	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
		2013/14	2014/15	2015/16
1º ano	Satisfatório			
2º ano	Satisfatório			
3º ano	Satisfatório			
4º ano	Satisfatório			

TABELA 8 - Alunos sinalizados

	METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
	2013/14	2014/15	2015/16
1º ciclo			
2º ciclo			
3º ciclo			
Secundário			

TABELA 9 - Classificação interna e classificação dos exames

Designação do Exame	Nível de ensino	Média final 2010/11			Média final 2011/12			Média final 2012/13		
		CIF	Exame	dif	CIF	Exame	dif	CIF	Exame	dif
Matemática	4º ano	3,2	-	-	3,0	-	-	3,3	2,1	1,2
Português	4º ano	3,3	-	-	3,1	-	-	3,6	2,4	1,2
PLNM	4º ano	-	-	-	-	-	-	3,5	3,0	0,5
Matemática	6º ano	3,3	-	-	3,5	-	-	3,0	2,2	0,8
Português	6º ano	3,0	-	-	3,4	-	-	4,2	3,6	0,6
PLNM	6º ano	-	-	-	-	-	-	3,3	3,1	0,2
Matemática	9º ano	2,9	1,9	1,0	2,9	2,0	0,9	2,9	2,5	0,4
Português	9º ano	4,0	2,2	1,8	3,8	2,4	1,4	4,0	3,3	0,7
PLNM Intermédio	9º ano	2,9	2,8	0,1	3,7	3,1	0,6	3,8	3,4	0,4
Biologia e Geologia	11º ano	14,0	10,5	3,5	12,1	6,2	5,9	12,8	6,5	6,3
Geometria Descritiva A	11º ano	13,3	9,0	4,3	13,8	10,8	3,0	13,6	9,9	3,7
Filosofia	11º ano	-	-	-	-	-	-	13,6	5,3	8,3
Física e Química A	11º ano	12,3	6,2	6,1	11,6	4,3	7,3	11,5	5,2	6,3
Matemática B	11º ano	-	-	-	13,0	6,7	6,3	11,8	4,9	6,9
MACS	11º ano	11,9	8,3	3,6	12,0	8,2	3,8	12,2	6,6	5,6
História A	12º ano	13,5	8,6	4,9	15,1	11,8	3,3	13,4	11,5	1,9
Matemática A	12º ano	12,8	6,9	5,9	12,7	6,8	5,9	12,1	6,4	5,7
Português	12º ano	13,9	7,6	6,3	14,3	11,8	2,5	12,4	7,5	4,9
PLNM Intermédio	12º ano	11,7	14,6	-2,9	11,4	12,0	-0,6	11,2	11,0	0,2
Desenho A	12º ano	-	11,6	-	-	-	-	15,7	12,0	3,7

METAS PARA O TRIÉNIO 13/16		
Média final 2013/14	Média final 2014/15	Média final 2015/16
dif	dif	dif
1,1	1,0	1,0
1,1	1,1	1,0
0,4	0,4	0,3
0,7	0,7	0,6
0,5	0,5	0,4
0,2	0,2	0,1
0,4	0,3	0,2
0,6	0,6	0,5
0,4	0,3	0,2
5,2	5,0	4,8
3,7	3,5	3,3
6,0	5,8	5,6
6,6	6,4	6,2
6,6	6,4	6,2
4,3	4,1	3,9
3,0	2,8	2,6
5,7	5,5	5,3
4,6	4,4	4,2
0,2	0,1	0,0
3,5	3,3	3,1